



HENRIQUETA GALENO

NOSSOS MORTOS

HENRIQUETA GALENO

No dia 10 de setembro de 1964, na sua residência, na Rua General Sampaio, na CASA DE JUVENAL GALENO, falecia HENRIQUETA GALENO, filha legítima do grande bardo cearense, JUVENAL GALENO DA COSTA E SILVA e dona MARIA DO CARMO CABRAL E SILVA. O Ceará intelectual deve a essa mulher de grande valor inestimáveis serviços, na área mental da terra.

Fundou, em 1919, a Casa de Juvenal Galeno, ainda hoje reconhecido centro literário, famoso até fora do Estado, para onde ocorrem tôdas as boas vontades, na cultura e nas lides literárias. Tôda sua existência foi pira votiva, no sentido de fomentar, no meio fortalezense, o gosto por um senso estético de marcante vivência, "incentivar e intensificar as atividades intelectuais cearenses e o intercâmbio cultural brasileiro" — segundo a *Antologia Cearense, 1a. série*, 1957. Além disso, Henriqueta prendia a todos pela sua capacidade de trabalho e imensa bondade de coração, sempre presente no incentivo aos novos e na homenagem aos velhos. A Casa de Juvenal Galeno foi, como ainda hoje, constantemente aberta para todos, bem dirigida como está por sua sobrinha, acadêmica Cândida Maria Santiago Galeno.

Henriqueta é fortalezense, fêz os primeiros estudos no Colégio da Imaculada Conceição, bacharelou-se em 1918, pela Fa-

culdade de Direito do Ceará e desempenhou as funções de fiscal federal do ensino médio, cargo em que se aposentou.

Poetisa e prosadora, enriqueceu as letras cearenses com trabalhos seus como: *Maria Quitéria, a primeira mulher-soldado do Brasil*; *Henriqueta Galeno no Congresso Feminino e na Academia Carioca de Letras*; *Júlia Lopes de Almeida*; *Juvenal Galeno, o legítimo criador do Populário Literário no Brasil*. Sua obra póstuma é *Mulheres Admiráveis*, já impressa na "Editora Henriqueta Galeno", fundada em sua homenagem por Cândida Galeno.

A "Ala Feminina" foi fundada, em 1936, para congregar "as escritoras, poetisas e mulheres que cultivam a arte e as letras".

Henriqueta Galeno pertencia à Academia Cearense de Letras, e ocupava a cadeira n.º 23, da qual é Patrono seu Pai, Juvenal Galeno.

J.V.